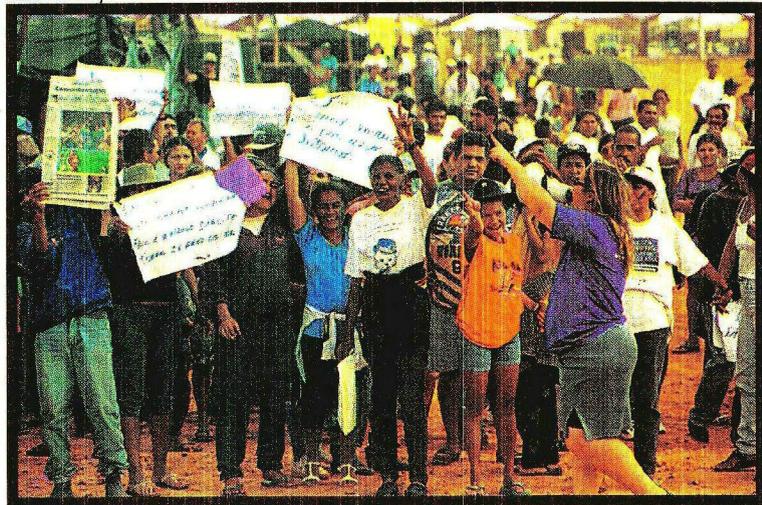


# PF ajuda a retirar invasores

Paulo de Araújo



SEM-TETO PROTESTARAM NA ADMINISTRAÇÃO DE SANTA MARIA: QUEREM LOTES

Tarciano Ricarto  
Da equipe do **Correio**

**U**ltimato aos invasores que ocupam desde a última sexta-feira uma área de 250 mil metros quadrados, no Paranoá. O prazo limite para que saiam do local é às 16h de hoje. Uma ação conjunta envolvendo Polícia Militar, Polícia Federal e Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Sivsolo) está sendo articulada para retirar as centenas de famílias que reivindicam a posse do terreno de propriedade da União. “Daqui, ninguém sai”, desafia a dona de casa Maria Antônia Pereira de Amorim.

Longe dali, na cidade de Santa Maria, outra dona de casa demonstra igual determinação em permanecer numa área invadida. “Só saio daqui pro meu lote ou pra maternidade”, promete Amália Soares, grávida de nove meses. Há dois dias, ela mora em um dos conjuntos invadidos nas quadras centrais 1 e 2, ao lado da administração da cidade.

Os organizadores do movimento estimam que 1.700 sem-teto já tomaram conta do local.

Enquanto os invasores do Paranoá ouviam o recado de que serão retirados, os de Santa Maria recebiam, ontem à tarde, boas notícias de representantes secretária de Habitação, Ivelise Longhi, e do deputado distrital José Edmar (PMDB-DF). Uma das reclamações dos invasores era que os lotes nas quadras centrais estão sendo distribuídos para pessoas de outros cidades do DF. “Queremos que os filhos de Santa Maria sejam os primeiros beneficiados”, reivindica Telma Ribeiro, uma das líderes do movimento.

## AVAL DE DISTRITAL

“**A** secretária Ivelise se comprometeu em atender prioritariamente os moradores de Santa Maria, desde que eles atendam aos requisitos estabelecidos pela secretaria. A desocupação da área também já está sendo

negociada”, disse José Edmar. Para os invasores, o deputado é sempre uma figura indispensável nas negociações de terras públicas com o governo. Foi assim, no início do ano, quando centenas de famílias ocuparam a praça, ao lado da Administração de Ceilândia. José Edmar esteve lá e deu seu apoio.

O mesmo aconteceu quando outras famílias invadiram, no final de abril, parte da floresta dos pinheiros, no Paranoá. O deputado também marcou presença. Hoje, muitos dos invasores que ocuparam a floresta estão demarcando espaços no terreno da União, também no Paranoá. Com um detalhe: o líder Pedro Barbudo, assessor de José Edmar e liderança-mor das ocupações na cidade, não está presente na área.

“Não temos um líder. Os líderes aqui são todos nós”, define Eugênio Martins, que está no local desde sexta-feira. Sua mulher, Maria Pereira, já participou de outros movimentos parecidos. Mas nunca conseguiu um

lote. “É um direito nosso reivindicar um local para morar”, argumenta.

## SOLUÇÃO PACÍFICA

**E**ntretanto, o argumento dos invasores não basta para fazê-los permanecer na área. Raimundo Ribeiro, gerente do Patrimônio da União no Distrito Federal, garante que está tentando uma solução pacífica. Seguindo o gerente, a única alternativa para os acampados seria desocupar o local. “O GDF já se mostrou interessado em pedir a cessão da área à União. Mas o tempo de tramitação do processo é de três a seis meses. Mesmo que o pedido seja feito, teremos que retirar as famílias”, explica.

A área de 250 mil metros que está sendo reivindicada esteve sob a jurisdição da Aeronáutica durante 19 anos. Há nove meses, foi devolvida à União. No início, eram 500 mil m<sup>2</sup>, mas metade da área foi invadida naquele período e deu lugar ao que é hoje o Condomínio Itapuã.